



Diretoria de Promoção da Saúde e Políticas de Equidade

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - (2024-2026)

**TORNAR REAL
O SUS IDEAL**



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais:

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



O Plano Operativo é dividido em:

- Introdução;
- Perfil epidemiológico da população LGBT;
- Eixos, estratégias e ações;
- Indicadores; e
- Referências.



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais:

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Introdução

Em agosto de 2020, foi publicada, por meio da Deliberação CIB-SUS/MG Nº 3.202, de 14 de agosto de 2020, a Política Estadual de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT, que tem como objetivo principal promover a saúde integral da população LGBT, combatendo a discriminação e o preconceito institucional e contribuindo para a redução das iniquidades e para a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equânime, no estado de Minas Gerais. Esta política foi construída de forma dialogada e participativa pelo Comitê Técnico Estadual de Saúde Integral da População LGBT, por meio da realização de oficinas participativas ao longo do ano de 2019 e passou por validação de parceiros externos, como Conselho Regional de Psicologia, Conselho Regional de Serviço Social, Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT (NUH/UFMG), Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON- UFMG), Comissão de Diversidade Sexual da OAB, e representou a consolidação do trabalho de 5 (cinco) anos deste grupo.



SAÚDE



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais:

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Introdução

Considerando que todas as formas de discriminação por orientação sexual e por identidade de gênero incidem na determinação social da saúde, no processo de sofrimento e adoecimento decorrente do preconceito e do estigma social reservado às populações de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, estes fatores devem ser considerados no acesso à saúde, visando fomentar ações para a superação do preconceito e da discriminação e para o acesso à saúde integral deste público.

Seguindo a metodologia da construção da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, assim como Art. 7º da Deliberação CIB-SUS/MG Nº 3.202, de 14 de agosto de 2020, o Comitê Técnico Estadual de Saúde Integral da População LGBT construiu Plano Operativo com o objetivo de apresentar estratégias de implementação da Política Estadual de Saúde Integral da População LGBT, partindo da definição de 5 eixos prioritários, conforme apresentado na política nacional e amparado na perspectiva de saúde integral.

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais:

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Introdução

O primeiro Plano fora construído em 2020 e previa estratégias de implementação para o triênio de 2021 a 2023. No ano de 2023 o documento passou por avaliação e revisão das estratégias por parte do Comitê Técnico Estadual de Saúde Integral da População LGBT, culminando no desenvolvimento do Plano Operativo para os anos de 2024 a 2026.

A operacionalização desse Plano, com suas estratégias e ações exige o enfrentamento das iniquidades e desigualdades em saúde vivenciadas pela população LGBT, com vistas à promoção da equidade conforme preconizado na Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e na Política Estadual de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais:

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Eixos

I - Acesso da população LGBT à atenção integral à saúde:

Este eixo trata da adoção de mecanismos gerenciais e de planejamento para a promoção da equidade e a garantia do acesso da população LGBT à atenção integral na rede pública de saúde, livre de lesbofobia, homofobia, bifobia, transfobia; livre de preconceito e discriminação, em todos os níveis de assistência. A dimensão do acesso, entendida de forma ampliada, relaciona-se à capacidade do serviço de responder efetivamente às necessidades de saúde de determinada população; à continuidade dos cuidados prestados e à construção de vínculo e às expressões de respeito, autonomia e participação.

Portanto, as ações previstas neste eixo consideram fundamentais os aspectos do acolhimento, da humanização, da qualidade e da continuidade dos serviços prestados, visto que a entrada no sistema e o uso dos serviços não são as únicas medidas do acesso.



SAÚDE



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais:

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Eixos

II - Ações de Promoção e Vigilância em saúde:

Este eixo trata da criação e do aperfeiçoamento de ações e instrumentos de promoção e vigilância em saúde, contemplando estratégias para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde da população LGBT, assim como para qualificação da produção de informação, desde a coleta até a análise dos dados específicos sobre a saúde da população LGBT, com vistas à definição de prioridades e à tomada de decisão. Inclui também o desenvolvimento de estratégias para monitorar, avaliar e difundir indicadores de saúde e de serviços para a população LGBT.

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais:

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Eixos

III- Educação permanente e educação popular em saúde:

Este eixo trata de ações e estratégias que visam garantir a educação em saúde para gestoras, gestores, profissionais de saúde, da educação, da assistência, assim como de demais dispositivos sociais; conselheiras e conselheiros, lideranças sociais, usuárias e usuários, a partir do desenvolvimento de processos educativos que abordem temáticas referentes à saúde da população LGBT e ao enfrentamento às discriminações de gênero e orientação sexual. São contempladas, também, a produção de materiais informativos, técnicos e didáticos destinados à promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde da população LGBT, além do fomento ao desenvolvimento de pesquisas com foco nos desafios e prioridades da saúde desta população.

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais:

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Eixos

IV - Mobilização, articulação, participação e controle social:

Este eixo contempla ações e estratégias de fortalecimento e garantia da continuidade dos espaços de controle social e participação social constituídos pela representação da população LGBT, assim como o incentivo à construção de novos comitês, conselhos, grupos de trabalho ou outras instâncias similares que cumpram com o objetivo, em âmbito municipal e regional, a fim de garantir a participação popular nas tomadas de decisão, desde o planejamento até a execução, monitoramento e avaliação das ações de saúde, uma vez que essa participação é imprescindível para o desenvolvimento de políticas que considerem as especificidades de cada população.

V- Monitoramento e avaliação das ações de saúde:

O monitoramento consiste no acompanhamento e avaliação periódicos das ações contidas no Plano Operativo desta Política e garantidos no Plano Estadual de Saúde, visando monitorar o cumprimento e execução das metas previstas, bem como avaliar a sua efetividade e os impactos gerados nas condições de saúde da população de LGBT.

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais:

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Indicadores

Eixo	Indicador	Objetivo do indicador	Fonte	Responsável
I	Percentual de fichas de cadastro individual no E-SUS APS com os campos "orientação sexual" e/ou "identidade de gênero" devidamente preenchidos.	Garantir o acesso da população LGBT à atenção primária à saúde e o preenchimento correto dos campos “identidade de gênero” e “orientação sexual”.	SISAB	Superintendência de Atenção Primária à Saúde (SAPS)
I	Média de atendimentos realizados para a população LGBT pelas equipes de APS.	Ampliar o acesso da população LGBT às ações e serviços assistenciais, para além do cadastro à equipe de APS, considerando que os serviços precisam se qualificarem para a organização dos processos e serviços de forma a contemplar as especificidades destas populações; assim como atuar no sentido de superação das barreiras de acesso impostas pelos preconceitos LGBTfóbicos.	SISAB	Superintendência de Atenção Primária à Saúde (SAPS)



SAÚDE



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais:

Indicadores

Eixo	Indicador	Objetivo do indicador	Fonte	Responsável
II	Número de boletins epidemiológicos publicados	Publicizar informações para monitoramento de agravos de interesse para planejamento de ações direcionadas à saúde LGBT.	Portal da Vigilância em Saúde	Superintendência de Vigilância Epidemiológica (SVE)
III	Número de webaulas sobre temáticas relativas à saúde LGBT em parceria com outras organizações	Garantir o processo de educação permanente de profissionais e usuários do SUS relacionados à temática de saúde LGBT.	Webaulas disponibilizadas na página do CETES	Superintendência de Atenção Primária (SAP)
III	Número de campanhas de comunicação em datas temáticas	Divulgar e difundir informações acerca das temáticas de saúde LGBT para a população, os funcionários e usuários do SUS	Páginas institucionais SES/MG	Assessoria de Comunicação Social (ASCOM)

Plano Operativo da Política Estadual de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: Indicadores

Eixo	Indicador	Objetivo do indicador	Fonte	Responsável
IV	Número de reuniões do Comitê Técnico de Saúde Integral da População LGBT	Garantir a continuidade do Comitê LGBT como instância de participação e controle social.	Atas das reuniões	Superintendência de Atenção Primária (SAPS)
IV	Número de Comitês Municipais de Equidade com representantes dos movimentos LGBT.	Garantir que os municípios tenham Comitês de Equidade, com participação social a nível municipal.	Indicador 4 POEPS	Superintendência de Atenção Primária (SAP)
V	Monitoramento semestral das ações executadas e feedback para as Unidades Regionais de Saúde, municípios e comitê.	Retornar para as regionais, municípios e comitê o que foi monitorado ao longo do ano no âmbito da SAP.	Documentos internos SAPS	Superintendência de Atenção Primária (SAP)

EU CONTRIBUO PARA

TORNAR
REAL
O SUS
IDEAL

OBRIGADO!

Diretoria de Promoção da Saúde e Políticas de Equidade
Superintendência de Atenção Primária à Saúde